

canto canção cantoria



Número de Participantes	11	Funções	35
Faixa Etária.....	12	Aquecimento.....	36
Musicalização	13	Roteiro de Aquecimento.....	36
		Auxílio no Estudo e Montagem da Peça	38
		Atendimento ao Cantor	
		A Criança Afina da	
		A Criança com Dificuldade de Afinação	39
		Causas da Desafinação	40
		A Criança que, por Problemas Orgânicos, não se Desenvolve Vocalmente	43
		Princípios Básicos da Técnica Vocal	44
		Relaxamento/Prontidão/Postura	45
		Respiração.....	47
		Emissão/Ressonância/Vogais ..	48
		Articulação e Dicção.....	49
CAPÍTULO 2			
A Preparação do Regente	15		
Pré-requisitos	19		
A Voz do Regente como Instrumento de Trabalho			
O Regente Masculino.....	20		
Leitura Corporal	21		
Fatores que Contribuem para um boa Fonação.....	22		
Avaliação e Auto-avaliação			
Regência	23		
Princípios Importantes da Regência	26		
Equipe de Trabalho			
Preparador Vocal	27		

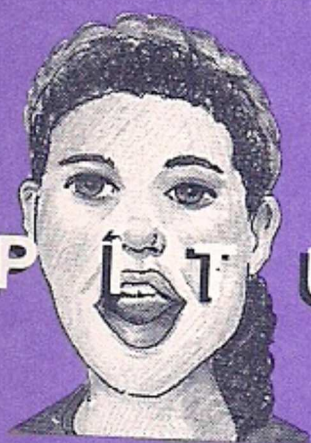
A Voz Infantil.....	53	O Ensaio	107
Qualidade Vocal	57	Processo	
		Espaço Físico.....	110
Extensão	58	Periodicidade	
		e Duração	111
Cantando a Vozes.....	59	Dinâmica	
A Muda Vocal	60	Planejamento	112
CAPÍTULO 5		Agenda para um	
Repertório.....	63	Ensino de 1 Hora	113
Análise/Princípios Básicos	67	Desenvolvimento	114
Aspectos Técnicos que o		Assimilação pelo	
Repertório deve Desenvolver		Grupo de um Trecho Difícil	117
Repertório já Existente para		Avaliação	118
Coro Infantil	68		
O que Cantar	69	CAPÍTULO 8	
Como o Repertório pode		A Apresentação	119
Auxiliar no Desenvolvimento		Porque Apresentar	123
Vocal	71	Local	124
O Preparo	72	Sonorização	127
Estudando o Texto	73	Ensaio	
A Capela ou Acompanhado	74	Geral	128
Usando Instrumentos	75	Escolha do Repertório	131
Material.....	76		

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 9

O u t r a s

A P Í T U L O 1



O CORAL INFANTII

Cantar
é uma atividade
espontânea,
um meio de expressão.
Pode ser mais fácil
para uns que para outros,
mas, geralmente,
é uma atividade prazerosa.
Com crianças não é diferente.

Elas utilizam o canto
em brincadeiras,
cantarolam
quando distraídas
e muitas vezes
são embaladas
por uma canção
para dormir.

Porém, será feita aqui
uma distinção entre cantar
e participar de um coral.

O canto coletivo
tem como uma de suas riquezas
a necessidade de relacionamento
com o outro.

Requer disciplina,
conteúdo e constância,
tanto para os ensaios quanto
para as apresentações.

No entanto, para a criança
será uma forma de lazer,
aprendizado e descoberta.



É preciso que eu possa perguntar a meu filho, à noite, ao mesmo tempo: *"Você trabalhou bem?"*, e *"O que você fez lhe trouxe alegria?"* (SYNDERS, 1992)

Todas as crianças têm inclinação natural para o jogo e a brincadeira. Quando brincam, elas nos transmitem, na maioria das vezes de uma forma não verbal, seus pensamentos, sentimentos e desejos. A criança processa a informação, aprende como aprender e constrói o significado de seu dia-a-dia, naturalmente, quando brinca.

E a infância e adolescência são épocas em que devemos estimular as crianças em favor da

Canções, histórias, jogos e danças estabelecem a fundamentação para o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança. Música também é um meio de fazer a criança participar de atividades de grupo. E cantar é sempre uma experiência prazerosa para a criança. Através do canto ela será capaz de explorar vários tipos de vozes (falar, cantar, sussurrar, gritar, cantarolar), desenvolver o controle da voz (cantar as diferentes alturas de maneira afinada) e desenvolver um repertório de canções.

A construção do repertório de canto coral desenvolve na criança a capacidade de responder aos estímulos sonoros de músicas de diferentes formas, culturas e tipos, discutir e descrever música verbalmente e ainda conhecer o ambiente sonoro em que está inserida. O trabalho em grupo auxilia o desenvolvimento da personalidade, o respeito ao próximo e o desenvolvimento da organização, disciplina, pontualidade, sensibilidade e criatividade.

Com essas oportunidades a criança estará fundamentando, para toda a vida, os princípios de sua compreensão musical, de sua sensibilização enquanto ser humano e de sua criatividade enquanto artista”.

Ilza Zenker Leme Joly

*Professora do Departamento de Artes
da Universidade Federal de São Carlos,
Regente da Orquestra Experimental
da Universidade Federal de São Carlos.*

pos pequenos são mais fáceis de ser conduzidos. Porém, questões como volume, divisão de vozes e crianças com dificuldades de afinação são mais difíceis de ser trabalhadas em um grupo reduzido.



NÚMERO DE PARTICIPANTES

Mínimo
20 crianças

Ideal
entre 30 e
50 crianças



Estes números podem variar dependendo de fatores como espaço físico, duração do ensaio, número de pessoas que atuam junto ao grupo e características próprias do trabalho (temas que serão tratados adiante).

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

11

O
CORAL
INFANTIL

Dicas úteis

Se o número de crianças for superior a 50, pode-se formar dois grupos e dividir o tempo de ensaio. Nessa divisão, é necessário observar as faixas etárias próximas. Periodicamente, os grupos devem ser reunidos em um mesmo ensaio.

a faixas etárias bem restritas. Há outras em que ele pode ser realizado de maneira mais abrangente.

Possíveis dificuldades no agrupamento de diferentes faixas etárias

- escolha do repertório
- dinâmica de ensaio
- capacidade de concentração
- coordenação motora
- limites próprios da idade
- possibilidades vocais
- vocabulário e abordagem a serem usados pelo regente

O ideal sempre será o agrupamento de crianças com idades próximas.

Possibilidades de agrupamento (da mais restrita à mais ampla formação)

Opção A

de 7 a 9 anos,
de 10 a 12 anos e
de 13 a 15 anos

Observações Importantes

Antes da *muda vocal* (que acontece entre 12 e 15 anos), meninos e meninas apresentam a mesma extensão vocal. Sendo assim, todos os procedimentos indicados neste manual podem ser aplicados sem que seja feita distinção entre os sexos.

O canto coral não é recomendado para crianças abaixo de seis anos. Nessa idade elas ainda não apresentam maturidade vocal, física e intelectual para a atividade. Isto não significa que elas não possam cantar. Não só podem como devem. Mas dentro de um contexto lúdico, sem que haja expectativa de resultado estético.

Acima de 15 anos, o participante já integra a faixa etária do coro juvenil, da qual este manual não tratará.

Musicalização

Musicalização é o termo usado para identificar os processos que preparam a criança para a iniciação musical.

Processos da musicalização

- Percepção do esquema corporal
- Coordenação motora e relaxamento
- Orientação espacial e temporal
- Atenção e reação
- Discriminação pelo ouvido da altura, intensidade, duração, ritmo e formas musicais

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

13

O
CORAL
INFANTIL

Na maioria dos casos, o coral infantil coloca a criança pela primeira vez em contato com essas informações. Torna-se, portanto, um meio de musicalização.

São muitos os métodos de musicalização infantil utilizados no país. A adoção de um desses métodos em particular não será sugerida. Mas é importante que eles sejam conhecidos, mesmo que superficialmente. Suas diferentes técnicas serão eficientes na montagem dos ensaios, além de facilitar o crescimento musical do grupo e tornar o contato com a linguagem musical mais acessível.

Os métodos de musicalização mais conhecidos quase sempre necessitam de adequação à nossa realidade e à das crianças que compõem o grupo, uma vez que foram desenvolvidos em outros países.

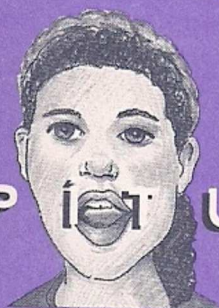
É importante adotar um sistema para o aprendizado da leitura musical, que poderá ocorrer simultaneamente ao aprendizado do repertório.

Evite cantar "de ouvido" e trabalhe com partituras desde o primeiro ensaio.

O coral infantil utiliza-se dos processos da musicalização, mas prioriza o desenvolvimento vocal.

Lembre-se:
o objetivo
da atividade
é a formação global
da criança.

C A P Í T U L O 2



A PREPARAÇÃO DO REGENTE

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

17

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

cria
maç
caliz

utiliz
em
ele
S

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

14

O
CORAL
INFANTIL

ra

Acredita-se
que a regência coral
é ocupação
das mais simples,
não sendo necessários
conhecimentos
relacionados
a instrumentos, canto
ou composição.
Talvez a realidade
não seja bem assim,
como veremos
a seguir.

Richard Wagner, considerado o pai da moderna arte da regência, dizia que as tarefas de um regente de orquestra deviam servir a dois propósitos: "indicar o tempo correto" e "descobrir onde fica a melodia". A primeira dessas idéias atende ao aspecto técnico, enquanto a outra refere-se ao ideal artístico.

Guardadas as proporções entre a orquestra wagneriana e o coro infantil, pode-se dizer que esses propósitos continuam os mesmos - os domínios técnico e estético - embora, em nossa prática brasileira, muitas outras funções a eles se agreguem: as de educador, animador cultural, malabarista e, por vezes, também contínuo, secretário e faxineiro.

Para dar conta de tantas atribuições, o regente precisa pautar-se no princípio da economia, isto é, o melhor resultado com o mínimo esforço. Nesse sentido, seu melhor auxiliar será o gesto que, se adequado, expressivo e tecnicamente bem realizado, é portador de significados e espelho das concepções, convicções, valores e musicalidade do regente.

Isto não foi sempre assim, mas já vai bem longe o tempo em que, no século XV, o primeiro cantor da Capela Sistina orientava o coro nas interpretações de intrincadas polifonias, por meio das batidas ruidosas de um rolo de papel sobre um móvel e parece que isso era uma prática generalizada. Todos sabemos também que, no século XVII, Jean-Baptiste Lully veio a falecer, vítima de um ferimento no pé, provocado pelo enorme bastão que percutia sobre o chão durante os ensaios e apresentações musicais. Dizem os cronistas que, à época de Bach, a norma era o diretor musical dirigir o grupo sentado ao cravo ou ao órgão, de modo que somente no século passado a regência passou a ser considerada uma técnica e veículo de interpretação musical.

O gesto é construtor e criador. Sua tarefa é a mesma das mãos do instrumentista: descongela a partitura, traduz sonoridades e revela a música concebida pelo compositor, intermediada pela interpretação do regente. Sendo assim, o gesto tem o poder da transmutação, ao transformar o grupo instrumental ou coral em mensageiro da Arte.

Marisa Fonterrada

*Profª do Instituto de Artes da UNESP,
mestre em Psicologia da Educação,
Doutora em Antropologia,
Regente Coral*

- Gostar de crianças e do trabalho que vai realizar
- Liderança e equilíbrio
- Conhecimentos básicos de psicologia infantil e pedagogia
- Domínio da linguagem musical
- Prática de leitura musical
- Conhecimento dos princípios básicos de harmonia e análise musical
- Voz clara e bem colocada
- Conhecimento da voz infantil
- Bom treinamento auditivo

Além disso, o regente deve ter como rotina o estudo e a atualização constantes por meio de cursos, leituras, concertos e outras atividades complementares à sua formação.

Por fim, bom senso, clareza e objetividade no momento de avaliação dos resultados do trabalho.

Em geral, no início de um trabalho com crianças, poucas delas terão familiaridade com leitura musical. Sendo assim, dependerão, e muito, de um modelo prático para seu aprendizado.

Sendo a voz o meio pelo qual o coral faz música, o regente deve ser um bom conhecedor deste instrumento de trabalho e, principalmente, sabedor da sua própria capacidade vocal.

É certo que o coro é o espelho do regente. Portanto, uma voz exemplar será imprescindível ao grupo. A voz do regente será o meio de orientação e liderança perante o grupo.



O regente masculino

Dizer que a voz do regente deve ser modelo para a voz da criança não significa que o regente deva ter voz de criança. A criança aprende por imitação. Caso o regente não trabalhe a voz corretamente diante do grupo, os mesmos vícios e tensões praticados por ele serão assimilados pelas crianças.

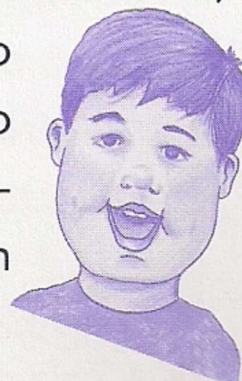
Portanto, o regente masculino deve utilizar sua

Dicas úteis



Caso nos primeiros ensaios as crianças apresentem dificuldades para essa transposição:

- Utilizar uma voz feminina como modelo (que pode ser um membro da equipe de trabalho)
- Utilizar uma criança do próprio grupo que seja afinada e tenha uma emissão vocal adequada. Ela deverá aprender antes todo o repertório com o regente, em separado.



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

21

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

Leitura corporal

O cantor aprende pela audição, mas também pela observação que faz de quem ensina.

Portanto, não é recomendável que a expressão facial do regente transpareça a dificuldade técnica de um determinado trecho da peça.

Evite

- sobancelhas franzidas
 - pescoço tenso
 - ombros erguidos
 - maxilar travado

...tante ainda mais alto que, por sua vez, gera mais agitação, num ciclo que tornará o ensaio inviável.

Se o local de ensaio for ruidoso, não adianta competir vocalmente com o barulho. É melhor cativar a atenção do grupo com maturidade, mostrando a importância do silêncio e dos sons mínimos, buscando a expressividade do rosto, especialmente do olhar.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

22

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

Fatores que contribuem para uma boa fonação

- Respiração correta
- Fala e canto em tessitura adequada
- Volume moderado
- Uso de gestos para disciplina, em lugar de gritos
- Boa postura
(a interação corpo-voz é fundamental)
- Expressão facial coerente com o texto da música, mas sem rigidez ou tensão.



Observação importante

Tais recomendações, além de poupar a voz, servirão de orientação e exemplo para o grupo.

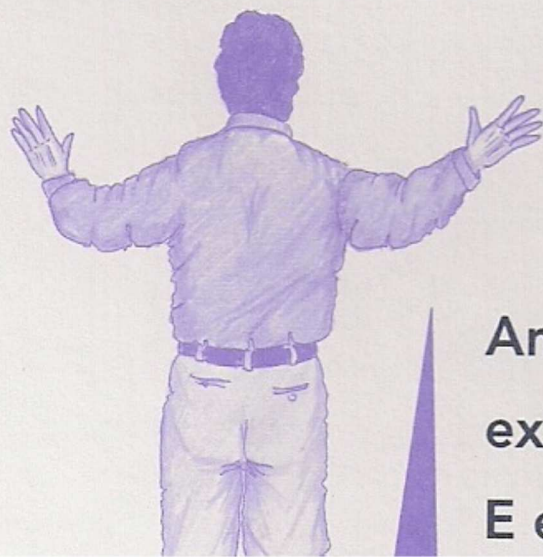
se necessário o auxílio de profissionais capacitados, como professores de técnica vocal ou fonoaudiólogos.

Outra possibilidade de ampliação dos conhecimentos nessa área é a participação como integrante de um bom grupo coral.

Regência

A regência é o estabelecimento de uma comunicação. Por meio dela, o coro produzirá o som previsto na partitura, o qual foi pesquisado e idealizado pelo regente. O gesto trará à tona a escuta interior que antecedeu o ensaio daquela música: o fraseado, o andamento e a intensidade escolhidos e o timbre a ser trabalhado.

Regência não é necessariamente uma movimentação de braços. É, antes de tudo, um exercício de liderança de quem arquiteta sons e organiza as disponibilidades para construir um resultado sonoro.



**Antes de qualquer gesto
existe a música.**

E é só a partir

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

23

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

ente e carregado de significado. Só assim será compreendido pelo grupo, que sempre reconhecerá um gesto autêntico e espontâneo de seu regente.

Pode ser que os gestos não estejam restritos só às mãos e aos braços, mas expressos no corpo todo: na clareza da postura, no brilho dos olhos, na segurança da fala, mesmo que sejam mínimos. Os gestos devem ser proporcionais ao tamanho do grupo e do regente.

A necessidade da regência pode ser bem menor que se imagina. Quanto menos gesticulada, mais eficiente será.

É importante que o regente conheça os gestos padronizados e já tradicionais da regência, estabelecidos para cada tipo de compasso. Eles são básicos para a comunicação entre o regente e qualquer grupo.

Compasso unário - um tempo

Forma geométrica



Forma natural do movimento



Compasso binário - dois tempos

Forma geométrica

Forma natural do movimento

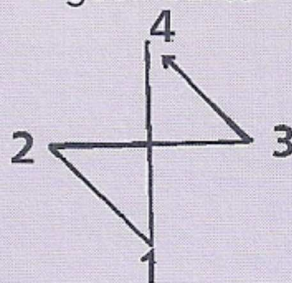
1

1

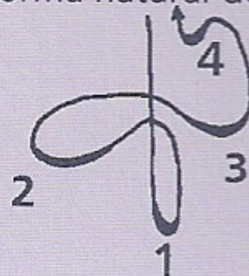
2

Compasso quaternário - quatro tempos

Forma geométrica



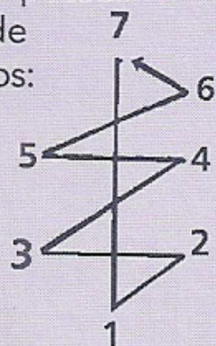
Forma natural do movimento



Compasso quinário - cinco tempos

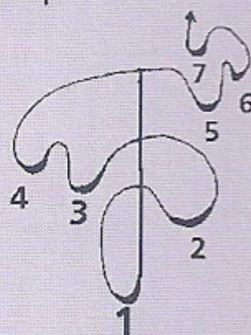
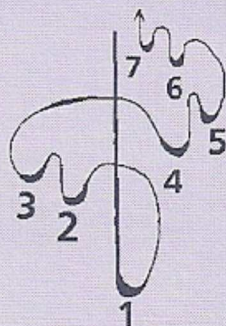
Forma geométrica

Para os compassos formados de 2 + 3 tempos:



Forma natural do movimento

Para os compassos formados de 3 + 2 tempos:



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

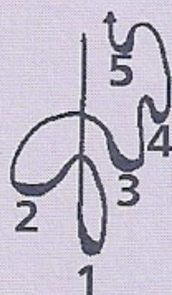
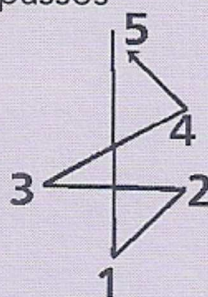
25

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

Compasso setenário - sete tempos

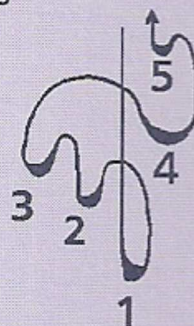
Forma geométrica

Para os compassos formados de 3 + 4 tempos:



Forma natural do movimento

Para os compassos formados de 4 + 3 tempos:



Compasso binário composto

Forma geométrica

Forma natural do movimento

PRINCÍPIOS IMPORTANTES DA REGÊNCIA

Uma boa
regência
é traduzida
por gestos
claros
e precisos.

A articulação determina a forma
do gesto

Articulações principais:

- pulso
- cotovelo
- braço
- cada uma delas deve provocar

As unidades de
tempo é que
devem ser
indicadas, e não o
ritmo.

Evite marcações extremas

- mãos muito tensas
- batidas bruscas
- falta de tonicidade
- imprecisão no movimento
- O resultado sonoro do coro é uma
reação ao gesto do regente

Quanto mais
rápido o
andamento,
menor a
quantidade de
gestos.

O coro deve ser preparado
para o início (entrada) e término
(corte) com precisão.

Equipe de trabalho

É sempre mais cansativo trabalhar sozinho. Além do acúmulo de atividades e responsabilidades, não há com quem dividir as dificuldades e conquistas.

O trabalho conjunto envolve deveres e direitos mútuos. É preciso conviver com a delegação de responsabilidades, estabelecimento de limites, respeito e aceitação de opiniões contrárias, mas tudo isso torna o cumprimento dos objetivos uma tarefa mais fácil e agradável.

Para a montagem de uma equipe de trabalho ideal, serão consideradas basicamente quatro funções:

Equipe de Trabalho

- preparador vocal
- instrumentista acompanhador
- regente assistente
- coordenador

Preparador vocal

O preparador vocal deve ser uma pessoa com absoluto domínio e conhecimento da própria voz e da voz infantil.

Ele é o responsável pela orientação técnica do grupo e pelo seu modelo vocal. É importante que tenha percepção auditiva aguçada para ouvir o con-

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

27

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

atuação vocal do grupo, interferindo nos trechos de realização mais difícil ou na concepção do timbre do conjunto.

Geralmente é uma função desempenhada por cantores (ou professores de canto), mas há grupos que trabalham com fonoaudiólogos desenvolvendo essa atividade.

Instrumentista acompanhador

O instrumentista acompanhador precisa ter bom domínio de seu instrumento e conhecimentos de harmonia funcional.

É necessário que tenha prática em ouvir a si próprio e ao coro, simultaneamente. Somente assim fará parte do conjunto, apoiando o regente e o grupo no aprendizado e valorizando a música com o equilíbrio entre voz e instrumento.

Para isso, é importante que receba orientações do regente, com quem vai estudar em separado, combinando andamento, dinâmica, estilo de acompanhamento, introdução da peça e timbre do instrumento.

O acompanhador precisa estar informado do projeto musical do regente e daquilo que pretende.

Dessa maneira as crianças não receberão informações diferentes sobre o mesmo assunto.

acompanhador, e importante conhecê-lo para uma maior exploração de suas possibilidades.

Vale ressaltar que um bom instrumentista não é necessariamente um bom acompanhador.

Regente assistente

O regente assistente é aquele que vai dividir com o regente as responsabilidades (ou tarefas) musicais do grupo. Sendo assim, o grupo pode ser dividido para um melhor aproveitamento do tempo do ensaio.

Também é papel do regente assistente discutir dúvidas, repartir as atividades do ensaio e, principalmente, dar uma visão crítica do trabalho; ele é um observador privilegiado que está, ao mesmo tempo, envolvido com a atividade.

É evidente que esta pessoa precisa ter os mesmos pré-requisitos do regente, senão de fato, ao menos potencialmente.

Coordenador

O coordenador é quem faz o trabalho de apoio para que o regente possa estar concentrado estritamente na atividade musical.

Essa pessoa pode ser, por exemplo, a mãe ou o pai de uma criança do grupo que goste desse envolvimento, que incluirá o agendamento do endereço das crianças, o preparo e envio de comunicados, a organização de uniformes e algum outro material que o grupo venha a utilizar.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTÓRIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

29

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

30

A
PREPARAÇÃO
DO
REGENTE



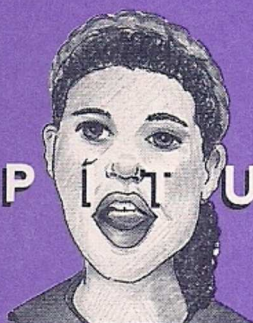
Dicas úteis

Na impossibilidade de contar com uma equipe completa:

- O regente assistente não é imprescindível. Se a escolha girar em torno de um instrumentista acompanhador e um preparador vocal, a opção deve ser por um preparador vocal.



CAPÍTULO 3



TÉCNICA VOCAL

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

33

TÉCNICA
VOCAL

A técnica vocal é,
ao mesmo tempo,
um assunto muito comentado
e também extremamente
delicado no contexto
do canto coral.

Portanto,
uma política de tentativas,
acertos e erros pode ser arriscada.

Caso não haja segurança,
esta parte do trabalho
deve ser desenvolvida
por um profissional especializado.

A seguir é apresentada
a necessidade da técnica vocal
no trabalho coral:
para que serve,
como, quando e onde
pode ser utilizada.

A preparação vocal do coro deveria ser um assunto mais valorizado. A aplicação da técnica vocal é um importante recurso de que o regente dispõe para conseguir unidade de som, maior qualidade e rendimento musical de seu grupo.

Os exercícios técnicos só funcionarão se estiverem integrados à rotina de trabalho. É preciso que o regente esteja atento e preparado para identificar as dificuldades de seus coralistas, diferenciar se a causa é de ordem técnica ou musical e ter clareza sobre o que deseja com cada exercício. Deve ter conhecimento de como é produzida a voz e demonstrar bom senso ao escolher um repertório adequado ao nível técnico do grupo, mas que apresente sempre novos desafios para permitir seu crescimento gradativo.

O aperfeiçoamento da voz ocorre com a repetição de certos procedimentos (exercícios). Isso gera monotonia, falta de envolvimento. Então, cabe ao regente inventar variações sobre o tema abordado (ressonância, agilidade, passagens difíceis, saltos,

Quem é que não gosta de brincar? Por que não brincar com a voz? Quando o coro é infantil, ampliam-se as possibilidades lúdicas de aplicação de exercícios vocais. E quanto ao resultado vocal, é preciso acreditar que a criança seja capaz de produzir um som bonito, redondo, limpo e natural. É preciso estimular a autocrítica e a consciência do que se faz quando se canta. O conteúdo da técnica vocal aplicada à voz infantil é semelhante à abordagem nas vozes adultas, tomando-se os cuidados necessários norteados por princípios básicos da fonoaudiologia, como: emitir a voz sem tensão, com leveza, descobrir e explorar os ressonadores corporais, exercitar o controle da respiração e o bom aproveitamento do ar, além da tessitura apropriada.

Um capítulo destinado à técnica vocal demonstra a importância dessas questões, tão polêmicas no meio coral brasileiro. A técnica vocal não deve ser entendida como um fato isolado, mas sim como um instrumento integrado ao canto, que deve ser cuidadosamente investigado pelos regentes.

Funções

Em linhas gerais, a técnica vocal possui pelo menos três funções:

- Aquecimento
- Auxílio no estudo e montagem da peça
- Atendimento ao cantor

Aquecimento

A técnica vocal no aquecimento é utilizada para que o cantor possa executar o repertório proposto com mais apuro auditivo e sem riscos para sua saúde vocal.

Para um bom aproveitamento, o grupo deve estar predisposto e consciente da importância desse aquecimento. A concentração, portanto, torna-se fundamental. Exercícios de atenção e percepção serão muito úteis para esse fim.



O aquecimento será sempre o melhor momento para a aplicação de um programa específico de técnica vocal que objetive o desenvolvimento qualitativo do trabalho.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

35

TÉCNICA
VOCAL

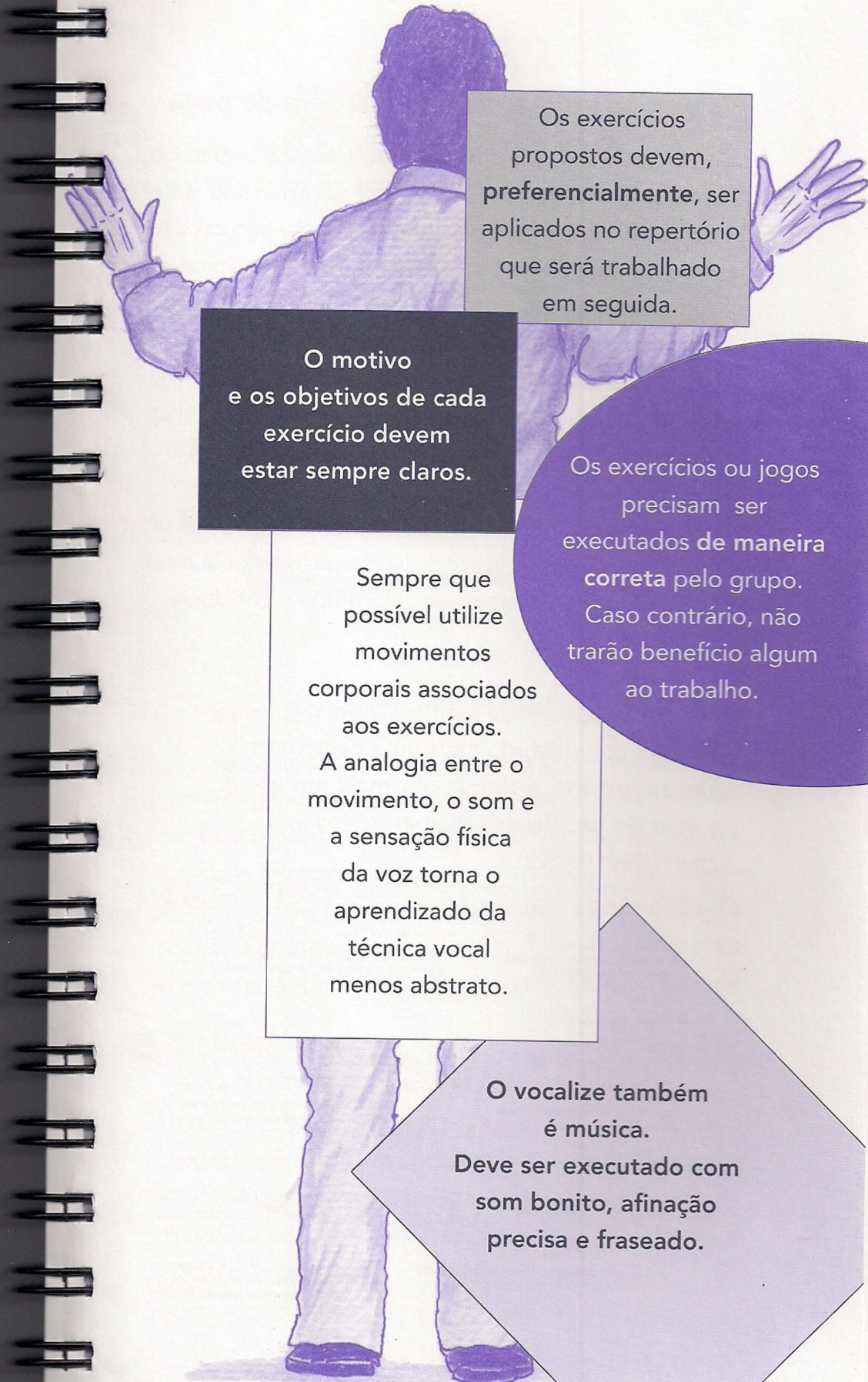
- Exercícios de conscientização corporal, que ajudarão na postura e nas conseqüentes prontidão e atenção;
- Exercícios de respiração;
- Vocalize ou
- Canção conhecida (folclore, jogo cantado);
- Exercício que tenha sido escrito especialmente a partir das dificuldades do repertório.



Observações importantes



- O aquecimento deve ser breve para não cansar o grupo nem desgastar a atividade.
- Vale mais a qualidade dos exercícios propostos do que sua quantidade.



Os exercícios propostos devem, **preferencialmente**, ser aplicados no repertório que será trabalhado em seguida.

O motivo e os objetivos de cada exercício devem estar sempre claros.

Sempre que possível utilize movimentos corporais associados aos exercícios. A analogia entre o movimento, o som e a sensação física da voz torna o aprendizado da técnica vocal menos abstrato.

Os exercícios ou jogos precisam ser executados **de maneira correta** pelo grupo. Caso contrário, não trarão benefício algum ao trabalho.

O vocalize também é música. Deve ser executado com som bonito, afinação precisa e fraseado.

Auxílio no estudo e montagem da peça

Quando o planejamento do trabalho tem início, um dos princípios norteadores é o repertório a ser realizado. As razões pelas quais as peças são escolhidas podem ser desde o desenvolvimento vocal do grupo até o gosto pessoal do regente.

As dificuldades específicas de uma peça, depois de analisadas pelo regente, podem ser transformadas em pequenos exercícios que devem ser realizados paralelamente à leitura da peça ou durante o aquecimento.

A intenção bem definida na abordagem de um trecho evita que a música fique desgastada pela repetição mecânica, desmotivando o grupo a concluí-la.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

38

TÉCNICA
VOCAL

No entanto, vencida a dificuldade, o grupo terá conquistado mais uma peça para seu repertório e dominado mais um aspecto do seu desenvolvimento vocal.

Trenzinho do Nicolau (vide página 110)



Linhas descendentes tendem a comprometer a afinação

Use essa sequência, em decrescendo subindo de meio em meio tom. Imagine o som caminhando para cima.

Fim de Festa (vide página 82)



Sequências cromáticas também são perigosas.

Uma variação do exercício anterior, com um grupo mantendo a nota de chegada enquanto o outro realiza a sequência.

Tilim (vide página 114)



Saltos que abrangem uma oitava com nota ligada e vogal fechada (i) no agudo.

Glissandos usando a imagem de uma sirene. Aos poucos "limpe" o trecho deixando apenas as notas do intervalo.

Classificação da criança no grupo

- afinada
- com dificuldade de afinação
- que não se desenvolve vocalmente (por problemas orgânicos)

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

39

TÉCNICA
VOCAL

A criança afinada

É classificada como afinada a criança que entoa corretamente qualquer linha melódica com facilidade. Esta é, sem dúvida, a criança mais fácil de ser trabalhada. Ela aprende com facilidade e seu desenvolvimento pode ser percebido em um curto prazo de tempo. O processo flui e o regente deve estar atento à sua orientação, possibilitando uma atuação plena e segura.

A criança com dificuldade de afinação

É a criança que tem problemas na emissão. Não consegue entoar bem, confunde alturas, o seu cantar assemelha-se à fala, não memoriza com facilidade as melodias ensinadas ou não consegue cantar sem o apoio de outra voz.



Causas da Desafinação

Utilização inadequada da tessitura

Como a criança não consegue emitir o som solicitado, canta outro qualquer, mais ou menos próximo.

Temperamento da criança

O tímido

Tem vergonha da voz e faz com que a emissão seja insegura, frágil e, portanto, imprecisa.

O desatento

Afinação é uma prática de concentração. Para repetir com precisão, é necessário ouvir com atenção.

O inerte

É a criança que não participa. Está sempre desligada e, conseqüentemente, fora de tom, sonolenta, despreparada para a atividade.

Pela falta de conhecimento técnico

Respiração deficiente.
Postura errada.
Tessitura limitada.

Em geral, problemas de afinação não resultam de distúrbios orgânicos e sim de deficiências de percepção auditiva, ou ainda de causas psicológicas ou emocionais.

A simples falta de prática vocal ou de uma orientação vocal adequada podem originar um quadro que a princípio parece imutável. Geralmente essa dificuldade é corrigível, mas é necessário antes de tudo que se identifique o motivo do problema. Tais correções podem se dar pela atividade coral ou por um atendimento individualizado associado ao trabalho coletivo.

Esse atendimento pode ser pouco antes do ensaio, mas o ideal seria que acontecesse simultaneamente, em separado e por outra pessoa da equipe. O tempo necessário gira em torno de dez minutos. A criança, portanto, não se distancia do grupo.



Na maioria dos casos, a criança com dificuldade de afinação já mostra resultados após três meses de atividade. Se isso não ocorrer, pode ser que ela tenha problemas mais graves, dos quais trataremos a seguir.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTÓRIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

41

TÉCNICA
VOCAL

Dicas Úteis

Sugestões para o atendimento vocal individualizado:

- **Nesse trabalho** a confiança tem uma importância fundamental.
- **A criança** deve sempre estar tranquila.
- **Os resultados** podem ser demorados. É importante que o regente tenha calma e controle sobre sua própria expectativa.
- **Para avaliar** a percepção auditiva da criança, deve-se utilizar parâmetros do tipo grave-agudo, longo-curto, forte-fraco, saltos-graus conjuntos e outros que se achar necessários.
- **A dificuldade** da criança pode não estar na audição e sim na emissão oriunda da falta de uma prática vocal adequada. Ela pode, por exemplo, não ter descoberto a voz de cabeça ou ter excesso de ar na voz.
- **Glissandos** como se fossem sirenes podem ajudar o cantor a encontrar sua voz de cabeça e adquirir agilidade vocal.
- **Pedir para a criança cantar um som qualquer** e descobrir que nota ela está emitindo. A partir dessa nota, tentar cantar com ela alguns intervalos de quarta e quinta justas (é mais fácil reconhecer auditivamente um salto que um grau conjunto). Aos poucos, propor intervalos menores até chegar aos graus conjuntos e pequenas melodias. É muito importante enfatizar para a criança o acerto da altura, a fim de que ela comece a construir interiormente uma memória auditiva correta.

A criança que, por problemas orgânicos, não se desenvolve vocalmente.

É aquela que apresenta a qualidade vocal alterada, aspecto do coral infantil que deve ser trabalhado com muita responsabilidade.

Mais importante do que trabalhar a voz é saber entender e lidar com uma pessoa que tem um problema vocal. Desenvolver a voz é descobrir a própria personalidade.



Tipos de Alteração Vocal Mais Comuns

- Voz rouca
- Voz com excesso de ar ("soprosa")
- Voz estridente
- Voz anasalada
- Voz não compatível com a idade cronológica (muito grave ou muito aguda)

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

43

TÉCNICA
VOCAL

É necessária uma averiguação a respeito da natureza desses problemas para determinar se são de ordem funcional ou orgânica. Esse procedimento deve ser feito por especialistas, seja um otorrinolaringologista ou um fonoaudiólogo. Tais profissionais poderão, através de exames e avaliações, apontar qual o melhor procedimento a ser adotado.

Se o acesso a esses profissionais tornar-se difícil, é preferível que não se faça nada. Como já foi dito, a experimentação nesse assunto pode ser extremamente prejudicial. O melhor é diminuir a expectativa quanto à busca de solução para o problema. Não é necessário retirar a criança da atividade, a menos que a iniciativa parta dela mesma.

Princípios básicos da técnica vocal

Existem várias escolas de canto, cada qual com propostas as mais variadas e, às vezes, até mesmo contraditórias.

Mesmo que exista um preparador vocal trabalhando com o grupo, é importante conhecer bem o assunto, de preferência por experiência prática. É imprescindível que se adote alguma linha de orientação vocal para o trabalho.

Relaxamento/prontidão/postura

Não é normal que crianças já apresentem problemas de tensão. Logo, o relaxamento aqui mencionado diz respeito à agitação e à excitação naturais da idade.

No caso do coral infantil, o relaxamento deve ter a função de criar um estado adequado à produção. A criança chega ao ensaio com um ritmo diferente daquele que o trabalho exige. Portanto, é um relaxamento ativo, voltado para a prontidão, que não deve ser confundido com desabamento de postura.



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

45

TÉCNICA
VOCAL

A atuação vocal envolve o corpo todo e não só o pescoço.

Uma boa postura significa uma boa base para o funcionamento do instrumento vocal. Facilita o desempenho do aparelho respiratório melhorando, conseqüentemente, a qualidade do som. Cansa menos e confere um bom aspecto a quem está cantando.

Exercícios carregados de ludicidade facilitam o trabalho e conquistam a vontade da criança em relação à atividade.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

46

TÉCNICA
VOCAL

Dicas úteis

Fazer com que o exercício ou a exigência técnica transformem-se em um jogo é uma maneira de manter o interesse mesmo na repetição da atividade.

Sugestões:

- **Estabelecer** analogias entre o alongamento e o relaxamento (flexão do tronco à frente) com imagens do tipo "alcançar o céu e tocar a terra"; ou sentar e levantar com "morto e vivo".
- **Imitar** a respiração de animais, como cachorro ou coelho, para exercitar o controle respiratório.
- **Inventar** histórias em que as crianças participem fazendo efeitos sonoros com a voz e sons corporais (apito de trem; risada de bruxa; gatinho miando; sopro do vento; ondas do mar; entre outros).
- **Associar** à emissão vocal movimentos corporais como arremesso de disco "frisbee", arremesso de bola de basquete ou movimento das mãos manipulando uma mola.

Respiração

Todo o mecanismo de fala e canto está ligado à respiração. Uma boa voz é consequência de um bom controle respiratório, sem tensões na inspiração nem desabamento da postura na expiração.



**A respiração é
um procedimento natural
do corpo que não deve
ser transformado
em dificuldade
para a criança.**

O regente que tiver uma atuação correta e segura em relação a esse assunto evitará explicações que podem mais confundir do que esclarecer.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

47

TÉCNICA
VOCAL

Observação importante

Na fala e no canto empregamos a respiração buco-nasal sendo que preferencialmente deve ser utilizado o nariz. Com frequência, o canto exige uma respiração mais rápida pela boca.

No entanto, a respiração somente pela boca atrapalha a concentração e o raciocínio, pois prejudica a audição.

Às vezes, crianças com voz anasalada e que permanecem com a boca aberta (com aparência abobada) são alérgicas ou portadoras de alguma obstrução nasal que impede uma boa oxigenação.

- Ressonância
- Vogais
- Articulação e dicção
- Tessitura



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

48

TÉCNICA
VOCAL

Ressonância

A voz é um instrumento cuja principal caixa de ressonância é a cabeça. Colocar a voz de maneira a usar todo esse ressonador melhora o timbre, a afinação e facilita o alcance de notas extremas (tanto graves quanto agudas). Manter a sensação de quem vai bocejar auxilia essa colocação da voz.

Vogais

As vogais merecem um cuidado especial. Sua correta colocação, em conjunto com a ressonância, é responsável por uma boa produção vocal. Preferencialmente, a mandíbula deve manter a posição de abertura na vertical, o que pode ser alterado de acordo

É importante verificar qual delas é a mais adequada ao repertório.

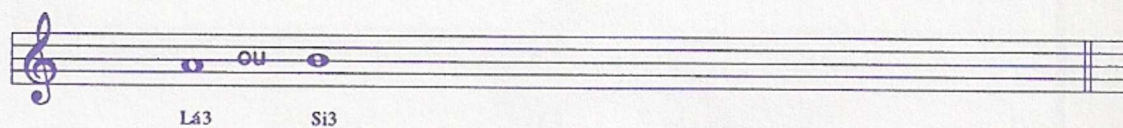


Articulação e dicção

Nossa voz soa com as vogais, mas a articulação é definida pelas consoantes. Elas são fundamentais para que não haja comprometimento do ritmo. A dicção deve ser clara para que o texto seja compreendido e a voz não perca a naturalidade.



decrecendo (veja item vocalizes), começando entre o Lá 3 e o Si 3 e gradativamente ampliando o seu alcance, buscando adquirir uma tessitura ampla, com som bonito em toda sua extensão.



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

50

TÉCNICA
VOCAL



Observação Importante

A qualidade da voz obtida pela técnica vocal desenvolvida com o grupo tem um volume apropriado. Sendo assim, comandos do tipo "vamos cantar mais forte" ou "mais animado" devem ser evitados. Isso pode comprometer o trabalho em curso. Imagens como o som estando sempre em movimento, caminhando para a frente, em direção ao infinito podem ser utilizadas com resultados positivos.

Vocalizes

Todos os princípios aqui expostos não serão conquistados de um dia para outro, é necessário que eles sejam trabalhados a cada ensaio, não só com vocalizes mas também por meio do repertório.

Cada vocalize deve ter um objetivo definido e, sempre que possível, ser prazeroso para o grupo.

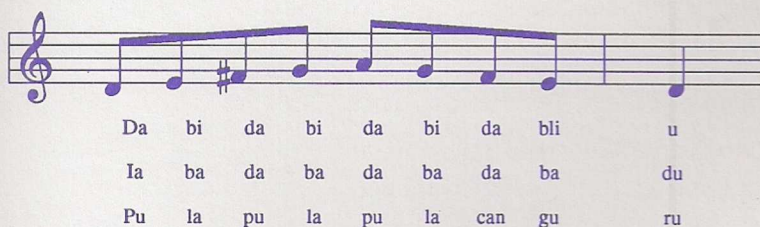
É importante a criação
de exercícios específicos
para o grupo.
Ninguém melhor
que o regente
para saber
do que o seu
coral gosta
e do que necessita.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

51

TÉCNICA
VOCAL

Exemplos de Vocalizes



CAPÍTULO 4

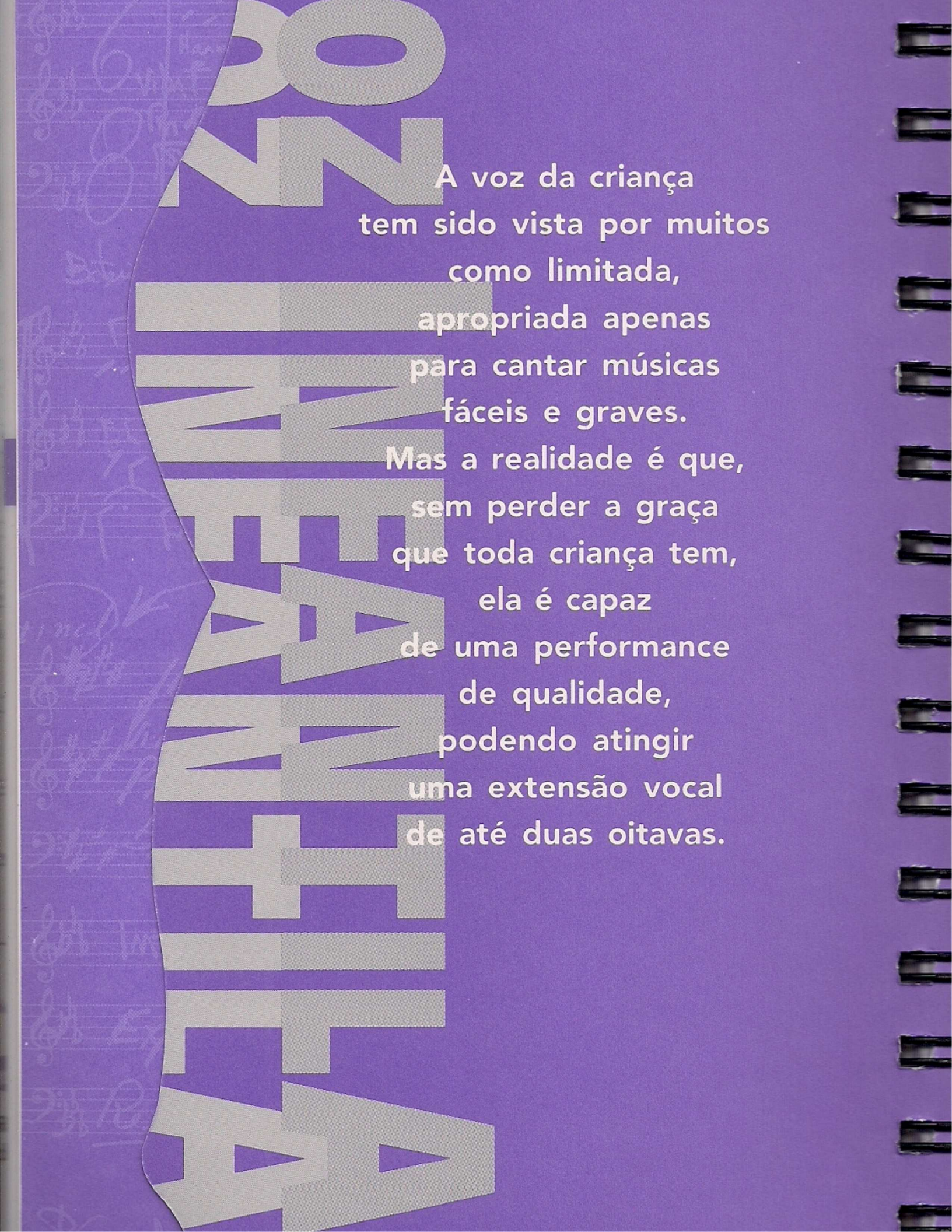


A VOZ INFANTIL

CANTO,
CANÇÃO,
CANTÓRIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

55

A VOZ
INFANTIL



A voz da criança
tem sido vista por muitos
como limitada,
apropriada apenas
para cantar músicas
fáceis e graves.

Mas a realidade é que,
sem perder a graça
que toda criança tem,
ela é capaz
de uma performance
de qualidade,
podendo atingir
uma extensão vocal
de até duas oitavas.

A voz é uma das expressões mais ricas do ser humano e revela aspectos de nossa natureza biológica, psicológica e sócio-educacional.

Iniciamos nossa vida com um choro, o chamado choro do nascimento, que, de modo bastante interessante, nos bebês normais é uma produção afinada, em torno de 440 Hz, exatamente a frequência do Lá do diapasão de afinação de coros. Esta emissão é um sinal de sobrevivência e da capacidade de respirar e estar no mundo exterior. Ao longo de nossa vida vamos desenvolvendo uma voz que é única e nos identifica de modo particular. Esta voz é o resultado de nossa vida emocional e recebe influências de nossa história familiar, cultural, social e emocional.

Por outro lado, o canto acompanha o homem desde os primórdios da civilização. Cantar significa emitir sons modulados seqüenciais. Porém, sabemos que a dimensão do canto supera qualquer explicação fisiológica sobre a produção do gesto vocal.

O homem primitivo cantava para expressar as

nho em casa, acompanhando o rádio no trânsito ou reunindo-se em corais. Todas as modalidades e estilos de canto sobrevivem até hoje, apesar dos tempos conturbados em que vivemos. Dos corais municipais aos corais religiosos, amadores ou profissionais, infantis ou da terceira idade, cantar ainda significa muito para as pessoas. Porém, ao contrário da voz falada, que é o resultado de nossa vida emocional, a voz cantada é o resultado do treino, pois pressupõe o controle de uma série de estruturas para se conseguir a qualidade vocal almejada. Para algumas pessoas, cantar é quase natural e a afinação é nata, um dom; para outros, um trabalho de percepção auditiva e musical que deve ser cuidadosamente desenvolvido, antes de se conseguir uma boa emissão.

Terminamos nossa existência no chamado último suspiro e nossa vida é permeada por "muitas vozes". Toda e qualquer tentativa de se desenvolver a voz é bem vinda, pois cantar é um dos atos mais humanos que existe e cantar em grupo desenvolve a solidariedade, o respeito entre os homens e a sensação de não estarmos sozinhos no mundo.

Mara Behlau

*Ph.D., Diretora do Centro do Estudo da Voz,
Presidente da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz,
Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.*

Qualidade vocal

A voz infantil caracteriza-se pelo seu timbre claro, sem vibrato e extensão praticamente sem graves. Aproxima-se da voz adulta feminina, mas é mais frágil, menos encorpada nos sons médios e mais brilhante nos agudos. Portanto, o que muitas vezes é cômodo e adequado ao professor ou regente não é o ideal para a criança.



Cuidados com a voz Infantil

- **Usar** volume moderado, tanto na fala quanto na voz cantada, sobretudo sem gritos
- **Evitar** choques térmicos
- **Evitar** a imitação sistemática de vozes de adultos ou personagens de televisão
- **Evitar** competir vocalmente com o ruído ambiental

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

57

A VOZ
INFANTIL

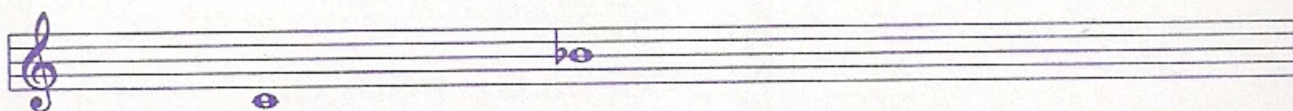
região para a voz infantil é o agudo. É nessa direção que, tanto meninas quanto meninos, têm mais espaço para ampliar sua extensão vocal.

É também no agudo que a voz infantil tem mais brilho e volume. O limite grave da voz infantil coincide com sua região de fala.

Sendo assim, quanto mais grave a criança cantar, mais difícil será diferenciar o cantar do recitar. É isto que geralmente acontece com "Parabéns a você".



Extensão vocal no início do trabalho



senta características muito definidas, que permitam classificá-la como soprano, mezzo ou alto antes da muda vocal. Portanto, no coral infantil será adotada a divisão por grupos, não por vozes.

Na realização de peças a duas ou mais partes, esses grupos serão alternados na execução das partes graves e agudas.

Apesar desta ser uma atividade coletiva, o desenvolvimento vocal de cada integrante deve ser acompanhado individualmente pelo regente. O trabalho vocal, então, deverá resultar em um desempenho cada vez melhor de cada cantor. A idade e o tamanho da criança também interferem nessa atuação. O regente deve estar atento para o momento em que a classificação vocal começa a ser definida.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

59

A VOZ
INFANTIL

Lembre-se

- Uma **classificação vocal** não é eterna, devendo ser periodicamente revista
- Em uma classificação vocal o **timbre** deve ser analisado em conjunto com a tessitura
- É mais comum encontrar vozes **agudas** do que **graves**
- A mudança de voz ocorre por

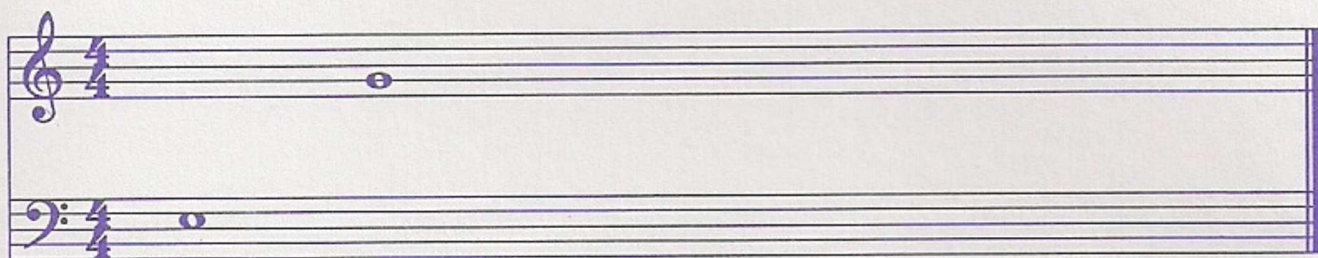


A muda vocal

Entre 12 e 15 anos acontece a *muda vocal*, que traz alterações diferentes para meninos e meninas.

Para as meninas, elas se concentrarão no timbre, que passará a ser mais encorpado que na altura.

Já para os meninos, as mudanças afetarão tanto o timbre, que passará a ser mais cheio, por vezes



Extensão vocal possível para vozes masculinas em mudança



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

61

A VOZ
INFANTIL

Importante:

Ninguém precisa deixar de cantar porque chegou à adolescência ou está próximo dela. É necessário apenas que se tome cuidado, pois a acomodação da nova voz leva tempo.

O regente deve estar de prontidão para mudar tonalidades, fazer novos arranjos e até

e de
o de
isa e
ores
esa-



CAPÍTULO 5

REPERTÓRIO

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

65

REPERTÓRIO

Um bom repertório
para coro é sempre uma
das grandes
dificuldades da atividade.

Ou o material
acessível é escasso,
ou de má qualidade.

Analisar e escolher
com cuidado as peças
são procedimentos que
podem evitar surpresas
durante o preparo.

A seguir,
são dadas orientações
para essas etapas do trabalho.

que, ao longo do tempo, vêm se tornando um peso-
delo em suas vidas.

O que cantar?

Reportemo-nos a décadas passadas, em que canto orfeônico era disciplina obrigatória nos programas oficiais das escolas regulares e todas as crianças passavam pela fantástica experiência do canto em grupo. Já residia ali uma grande preocupação com o repertório a ser interpretado. Sabiamente, Heitor Villa-Lobos compilou e arranjou centenas de músicas folclóricas brasileiras em seu Guia Prático, revelando ao país toda a magia poética das canções que o povo inventou. Ao tomar de empréstimo esse rico material musical, Villa-Lobos foi o artífice de um sem número de coros infantis de norte a sul do país.

Os tempos mudaram e as leis não privilegiaram o canto nas escolas... Restou apenas a vaga lembrança de uma ou outra canção folclórica, que também envelheceu com sua roupagem pouco atraente para os dias de hoje. E, novamente, o caos se fez presente na incessante busca de um material musical que atendesse aos anseios da criança de quase

adultos (ainda um tanto assustados) torna-se cada vez mais difícil acompanhar pedagogicamente esta frenética evolução.

O que cantar?

Diante desta irreversível realidade, o regente tem que correr contra o tempo e buscar atrair seus cantores com canções que retratem o cotidiano, lançando mão de recursos próprios da contemporaneidade. É imprescindível que a poeira do repertório seja aspirada e que se renove a linguagem do canto infantil através de assuntos musicais e poéticos que estejam em total sintonia com o dia-a-dia das crianças. Entretanto, o risco de se lançar desesperadamente em busca da novidade pode levar o regente a incorrer em equívocos que ressoem ecos da banalidade grotesca. Cumpre a ele detectar o objeto de arte no repertório novo ou recriar antigos temas de forma que o lúdico se confunda com o estético. Renovar o repertório não é capturar partituras mil como quem coleciona receitas de bolo... há de se ter um critério onde o aprendizado esteja diretamente ligado ao processo criativo e à descoberta das potencialidades de cada criança.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

66

REPERTÓRIO

Amaury Vieira

Regente do coral da Escola Federal de Engenharia de Itajubá e do Coral Infantil do Colégio XIX de Março de Itajubá.

Compositor e arranjador, escreveu, com o poeta Gildes Bezerra, uma coletânea de 12 canções para coro infantil.

de cada desenvolvimento facilitara a escolha das peças. Por sua vez, as particularidades técnicas de cada uma delas apontarão o momento adequado para a sua utilização.

Princípios básicos para a análise de repertório



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

67

REPERTÓRIO

- Peças que estejam dentro de uma tessitura vocal adequada (vide o capítulo 3)
- Texto com bom conteúdo, apropriado à faixa etária do grupo
- Músicas tecnicamente acessíveis, mas que proponham desafios
- Conjunto de peças que viabilizem o desenvolvimento vocal do grupo

Aspectos técnicos que o repertório deve desenvolver



- Boa colocação vocal e dicção adequada
- Percepção auditiva e afinação
- Precisão rítmica e dicção
- Boa sonoridade e timbre
- Criatividade e sensibilidade
- Formação cultural

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

68

REPERTÓRIO



Repertório já existente para Coro Infantil

Folclore nacional e de
outros países

Música popular brasileira

Repertório composto e
editado para coral infantil
(autores brasileiros)

definição do grupo e da proposta do trabalho são fundamentais para uma boa escolha do repertório.

A capacidade da criança não pode ser subestimada. Ela possui um senso estético e crítico aguçado e seu aprimoramento é função da atividade artística.

Conteúdo de um repertório



- Estilos e gêneros variados
- Diferentes graus de dificuldade
- Peças atraentes que despertem o interesse pela atividade
- Peças
 - em tonalidades maiores e menores
 - modais
 - atonais
 - sem altura definida
- Peças com e sem



Importante:



- Ao se analisar as dificuldades de uma peça, não se pode perder de vista os limites entre a acomodação, o desafio e a frustração. O objetivo do trabalho deve estar sempre presente.
- Cada peça deve trabalhar um ou mais aspectos da técnica vocal e da linguagem musical, de maneira que sejam encontrados no repertório todos os elementos para um desenvolvimento musical global.
- É aconselhável que o regente não escolha várias peças que apresentem a mesma dificuldade. A responsabilidade da escolha do repertório é do regente. Porém, sugestões do grupo devem ser consideradas e, se possível, aceitas. O repertório escolhido também deve estar ao alcance técnico do regente.

Como o repertório pode auxiliar no desenvolvimento vocal

Dificuldade

- Notas longas
- Cromatismo
- Brincadeiras musicais
- Trava-línguas

Benefícios

- Respiração e afinação
- Afinação e percepção
- Expressão corporal e musicalização
- Dicção e ritmo

Importante:

- Não tenha pressa em iniciar o canto a várias vozes. Uma sonoridade uniforme precisa de tempo para ser construída, principalmente se o grupo não teve uma atividade vocal anterior.
- O uníssono perfeito é, por vezes, mais difícil de ser executado que uma música a mais de uma voz. Portanto, não deve haver preconceitos em relação a um trabalho simples, e sim muito cuidado com

nalmente estudado e conhecido pelo regente.

Um intervalo difícil de cantar ou uma passagem de texto com articulação mais complicada detectados durante o estudo provavelmente serão as mesmas dificuldades a serem enfrentadas pelo grupo nos ensaios.



Estudando a Peça

- Analisar morfológicamente a peça escolhida (forma/partes/motivos)
- Fazer a leitura rítmica
- Repetir a leitura incluindo o texto
- Incluir a melodia
- Conhecer o compositor e o gênero da música
- Cantar várias vezes a peça inteira observando o fraseado e a interpretação
- Procurar decorar a peça
- Estudar de que modo a regência poderá auxiliar na concretização do projeto sonoro
- Analisar o conteúdo e o sentido do texto
- Observar os acentos fonéticos em relação à

Estudando o texto

- Verificar se o vocabulário é acessível às crianças
- Analisar o conteúdo e o sentido do texto
- Observar os acentos fonéticos em relação à acentuação musical
- Procurar conhecer o autor do texto e sua obra



CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

Lembretes:

- Uma música pode acomodar-se melhor meio tom acima da tonalidade original.
- Uma análise da peça quanto à tessitura auxiliará na definição da tonalidade a ser usada.
- Muitas vezes a execução de um determinado trecho melódico pode ser facilitado por uma harmonia

possibilidade que seja ouvida toda a riqueza timbrística da voz humana, além de aguçar a percepção auditiva de quem canta e de quem ouve.

Mas é preciso considerar que vivemos em um contexto sonoro bem diferente dos primórdios do canto coral e esse tipo de atuação necessita de certas garantias.

O regente deve ter como ideal que todo grupo é capaz de cantar a capela. Mas quando isso vai acontecer dependerá de cada trabalho e de cada contexto.



Necessidade do canto a capela


- Muita segurança de quem está cantando
- Atuação vocal bem cuidada
- Repertório adequado
- Acústica favorável (reverberação bem dosada e

centros urbanos, oriunda geralmente de rádios e TV.

Usando instrumentos

Considerando tudo isso, a utilização de um ou mais instrumentos acompanhantes nesse início da atividade deve ser entendida como uma ferramenta a mais para o trabalho. O equilíbrio na sua utilização é fundamental para que esse recurso não se transforme apenas em uma escora.

Ao contrário do que se pensa, o piano não é o instrumento ideal para acompanhar a voz. Seu som é percutido, diferente da voz, que é soprada. Se seu toque for batido, o coro será induzido a um som de caráter percutido (socado). Como instrumento acompanhante o piano precisa ser tocado "piano", isto é, não pode se sobrepor às vozes infantis.



Deve-se tirar proveito da possibilidade harmônica e timbrística do instrumento, preferindo o acompa-

rente do desenvolvimento vocal conforme as orientações contidas neste capítulo.

As dificuldades assinaladas são as mais características de cada peça e não as únicas que serão encontradas. São elas que devem pesar na escolha do repertório.

Estas peças fazem parte do CD que acompanha o livro e suas partituras e comentários encontram-se no Capítulo 6.

Percepção auditiva e afinação:

Fim de festa

(Nery Reiner/Maria Vitória Álvares Vieira)

Dicção:

Não confunda

(Eva Furnari/Sheila Assumpção)

Extensão e respiração:

A Lagartixa que queria ser jacaré

(Izomar Camargo Guilherme

Edenir Ferreira de Souza)

Introdução à prática vocal a vozes

Azul

(Patrícia França)

CAPÍTULO 7



O ENSAIO

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

109

O
ENSAIO

O ensaio
é um dos momentos
mais importantes
do trabalho.

É, ao mesmo tempo,
oportunidade de aprendizado,
relacionamento e sociabilização,
tanto para o regente
quanto para o grupo.

Seu sucesso depende
de um bom planejamento.

A seguir, estão reunidas
informações

sobre as atividades
que devem integrar
os ensaios

e algumas sugestões
a respeito dessa rotina
que deve ser eficiente,
sem deixar de ser prazerosa.

reformulação, de aprimoramento, de conclusão. Abre-se, por ele, a possibilidade de se vivenciar o fruto do equilíbrio entre sentimento e racionalidade, chave do sucesso de toda atividade artístico-musical.

É durante o ensaio que se poderá impulsionar, nas crianças e nos jovens, faculdades latentes associadas à inteligência, à sensibilidade, à percepção auditiva, à criatividade e ao senso crítico.

Se cada tipo de repertório propõe uma sequência de desafios ao regente, o ensaio apresenta-se como o momento de se exercitar todos os parâmetros musicais; uma vez estimulado, cada cantor será capaz de demonstrar sua habilidade de expressar música com compreensão, com técnica, usufruindo, desta forma, do grande prazer de realizá-la artisticamente.

A profundidade do trabalho do regente é revelada muito mais pela qualidade de seus ensaios, que pelos concertos que realiza!

Por isso, exercite-se no hábito de fazer um planejamento cuidadoso de cada ensaio, estando atento às possibilidades de alteração que, sem prejuízo das metas estabelecidas por você, seu próprio grupo sugerirá.

levar à perfeição, também é o caminho mais rápido em direção à monotonia. Os ensaios integram um processo. Logo, respeitam um tipo de ordenamento em que as partes estão vinculadas umas às outras. O regente, porém, deve ter a preocupação de fazer de cada ensaio um encontro completo, com começo, meio e fim. Isso satisfará a expectativa das crianças.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

110

O
ENSAIO



Espaço físico

O espaço físico é determinante para o tipo de ensaio. Ele deve ser amplo, bem iluminado, arejado, protegido de ruídos externos, com pé direito normal – nem alto nem baixo – e, se possível, com superfícies de paredes, piso e teto de materiais variados (carpete, madeira, vidro, pedra, borracha, tecido etc.) que favoreçam a emissão sem abafar ou reverberar demasiadamente os sons.

Periodicidade e duração

É preferível dividir a carga horária em vários encontros semanais ao invés de condensá-la num só dia. Um só ensaio por semana pode fazer com que o desenvolvimento do grupo seja mais lento. Duas vezes por semana é o aconselhável.

A duração do ensaio deve ser adequada a cada faixa etária, uma vez que a atenção da criança e seu tempo de aprendizado variam.

Duração do Ensaio	
Entre 7 e 10 anos	Entre 11 e 15 anos
de 1h a 1h15'	1h30'



Importante

A periodicidade pode ser aumentada nas épocas que antecedem as apresentações.

Na necessidade de um ensaio mais longo (acima de 1h30'), deve ser previsto um intervalo.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

111

O
ENSAIO

É importante lembrar que a criança aceita participar de qualquer proposta se estiver realmente motivada. Sua opinião precisa ser respeitada, seu tempo de atenção suprido e sua necessidade de participação atendida. Além disso, a atividade deve ser compatível com as características próprias da sua idade.

Assim, o ensaio não pode se organizar como um tempo interminável de cantos sucessivos. As atividades precisam ser variadas e associadas ao objetivo do trabalho.

O ideal é que a criança não perca o interesse pela proposta. Mudar de atividade a cada 10 minutos, aproximadamente, é uma boa tática.

O excesso de explicação verbal deve ser evitado. A criança assimila melhor aquilo que faz na prática, pela ação.

Planejamento

A principal função do planejamento é dar segurança ao regente.

Não é um código de leis que deve ser cumprido à risca. É na verdade um roteiro onde podem ser conferidos o começo, o meio e o fim do ensaio.

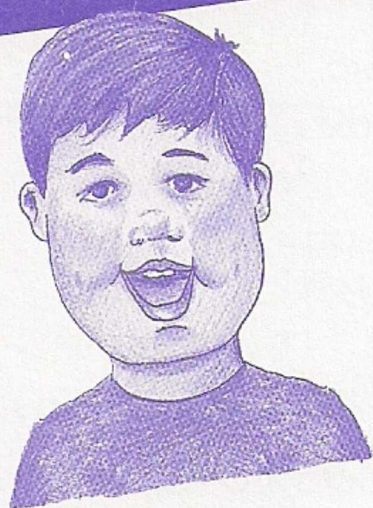
Se a criança percebe que o responsável pela ati-



Agenda para um ensaio de 1 hora

✓ Exercícios corporais objetivando prontidão e postura	5 minutos
✓ Aquecimento vocal	10 minutos
✓ Leitura ou montagem de música nova	10 minutos
✓ Recordação de uma ou mais músicas do repertório	10 minutos
✓ Atividade de apoio (procedimentos de musicalização, jogo de atenção ou dinâmica de grupo)	10 minutos
✓ Montagem (ou recordação) de mais duas músicas do repertório que estejam, de preferência, em diferentes estágios de aprendizagem	10 minutos
✓ Relaxamento ou dinâmica de integração	

- Normalmente o **regente** tende a prever um tempo maior de ensaio do que o necessário.
- Cuidado com a **rotina**. A agenda pode ser fixa, mas os procedimentos devem ser variáveis.
 - É preferível que as **peças** tenham diferentes graus de dificuldade. Isso possibilita a alternância de momentos de maior ou menor concentração e intensidade no **ensaio**. É bom que o **repertório** contemple peças em diferentes estilos, tonalidades e andamentos, o que evitará a saturação do ensaio. Nesse caso, **os contrastes** devem ser aproveitados.
 - O grupo deve alternar entre **cantar** sentado e em pé e ficar parado e movimentar-se.



Desenvolvimento

Quando o ensaio é planejado, sua realização torna-se mais fácil. Pode acontecer, porém, que, por indisposição do grupo ou por qualquer

vez, mas é preferível (e mais produtivo) adaptar o planejamento ao grupo do que o inverso.


No que se refere à execução musical, os ensaios de um coral infantil e de um grupo adulto não diferem. O vocabulário e as abordagens precisam ser apropriados à faixa etária com que se trabalha, mas o nível de exigência é o mesmo. Ou seja, o erro não pode ser aceito só porque são crianças. Haverá rigor quanto a ritmo, texto, afinação, orientação vocal e postura. No entanto, é preciso que o aprendizado ocorra despreocupadamente, sem medo de erros. Isso facilitará a audição e, por consequência, a correção.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

115

O
ENSAIO

Recomendações:



É importante observar de que modo as crianças chegam ao ensaio. Se estão agitadas, cansadas, ansiosas ou desanimadas. A partir da análise de suas condições será possível saber se o planejamento proposto está adequado. Em caso afirmativo, sua execução será integral.

No momento de dar alguma instrução, é necessário certificar-se de que todos estão atentos e irão ouvir.



Recomendações:

Corrija os erros assim que percebidos. A memorização da criança será imediata.

Não antecipe as dificuldades da peça para o grupo. O erro poderá ocorrer justamente por ter sido alertado previamente. Os conceitos "fácil" e "difícil" muitas vezes são do regente e não do coro.

Evite generalizações do tipo "tem alguma coisa errada neste trecho". Explique exatamente o que está acontecendo de errado e como deve ser o correto.

Trabalhe diretamente a dificuldade de uma peça. É perda de tempo cantar o que o coro já sabe.

No ensaio a várias vozes, busque uma maneira de manter todos parti-

notas do mesmo valor, sem respeitar o ritmo

- Trabalhe o texto com o ritmo da peça
- Peça para o coro ouvir e repetir o que for cantado ou tocado
- Faça um grupo repetir o que o outro cantar

Não perca muito tempo com uma mesma música. É preciso saber o ponto de saturação e mudar de música ou de atividade. O coro pode perder o interesse pelo ensaio.

Uma vez aprendida a música, o regente não deve mais cantar junto com o grupo. É preferível ouvir enquanto apenas articula o texto com o coro.

Valorize o fim do ensaio. É importante que as crianças saiam com vontade de retornar e com a sensação de que produziram naquele dia.

**É muito importante
despedir-se das crianças.
Isso mantém e acentua vínculos.**

A avaliação nem sempre recebe a devida atenção do regente. Às vezes, a euforia de um bom ensaio é tão grande que não é feita a devida análise dos motivos desse sucesso.

Procedimentos que auxiliam na avaliação

- Reserve um tempo após o ensaio para reflexão, fazendo disso um hábito
- Compare o planejamento com a realização
- Considere o rendimento e o envolvimento do grupo em cada momento
- Analise a proporção entre o tempo real do ensaio e o tempo anteriormente previsto para as atividades.
- Procure fazer tanto o planejamento quanto a avaliação sempre por escrito
- Releia periodicamente as anotações, o que dará maior clareza a respeito do processo e evitará a repetição de erros.

O ideal é realizar tudo que foi planejado sem ultrapassar o tempo proposto. A atividade que não alcançou o objetivo deve ser repensada e, se for o caso, repetida ou abandonada.

Com base nessa avaliação, o grupo irá se tornando mais familiar para o regente e os planejamentos futuros propor-

C A P Í T U L O 8



A APRESENTAÇÃO

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

121

A
APRESENTAÇÃO

ção
saio
moti

Regente,
crianças e pais,
todos têm expectativas.
Querem ver os resultados
do esforço conjunto
que é sempre realizado
a portas fechadas.
Este capítulo trata
de aspectos que devem
ser considerados
na apresentação,
esse importante
momento do trabalho.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

118

O
ENSAIO

Um friozinho na barriga, os olhos brilham,
o coração bate mais forte...

Uma ansiedade...!

- *É agora que a gente vai cantar?*

- *Minha mãe ainda não chegou...*

- *E se a gente errar?*

É o grande dia: o dia da apresentação!

Os últimos ensaios então, são só perguntas:

- *É nessa sexta que a gente vai cantar?*

- *E a roupa? Eu não tenho camiseta lisa...*

- *Meu irmão pode ir comigo no ônibus?*

E a gente que é regente fica maluquinho para segurar a alegre excitação geral. Mas é gostoso, muito gostoso poder dividir com o público o prazer que a gente sente porque canta.

Cantar muito bem, super afinado, com a voz perfeitamente colocada, com tudo sob controle, leva tempo...muito tempo. Então, a gente vai mostrando o que conseguiu fazer até aqui, porque trabalhou muito e ultrapassou limites importantes, conquistou sorrisos dos que finalmente conseguiram ouvir a própria voz, daquele que era tão tímido e já não é tanto, da que esticava o pescoço pra cantar e já não estica, enfim...

Pra mim, mais importante que a busca da perfeição musical, cantar é fazer da música um meio para nos conhecermos cada vez melhor através de nossa voz. Para cantar tomamos passo a passo consciência de nosso corpo, aprendemos a respirar bem, a conquistar espaços internos por onde começam a fluir o som e as emoções. E toda essa energia vibrando de voz em voz faz do coral uma coisa linda, de arrepiar... Especialmente se esse coro cantar música de criança, feita para criança, um repertório que todo mundo adore.

Daí, na hora H surge toda aquela vibração que atinge a platéia e toca cada um que também se emociona e se alegra - e não é esta uma das funções da arte? Apresentar é brincar de ser artista, é vivenciar todo o ritual desde os ensaios - muitas vezes cansativos - ao camarim, às luzes, ao palco.

Depois de cada canção, o coral vai ficando melhor, mais harmônico, mais seguro, mais com você e, ao final, os aplausos merecidos que nos enchem de orgulho e de responsabilidade de entendermos e fazermos entender as queridas crianças, com quem aprendemos tanto, que na próxima apresentação a gente vai estar melhor ainda, e que todos aqueles aplausos, que pareciam o fim do espetáculo, são na verdade o começo de tudo.

Thelma Chan

*Regente, cantora e
compositora, com
trabalhos publicados
voltados para crianças*

Por que se apresentar

Como deve acontecer ao longo de todo o processo, também aqui os objetivos precisam ser revisitos. A apresentação não pode ser dissociada dos outros momentos do trabalho. Isso possibilita duas abordagens:

O grupo foi formado em função de uma ou mais apresentações

- Como provavelmente as datas dessas apresentações já haviam sido previamente marcadas, uma agenda de ensaios e uma escolha mais rigorosa de repertório foram também antecipados. Sendo assim, a apresentação não oferece surpresas. É um momento previsto. Foi a motivação e é o objetivo de todo o trabalho.

O grupo foi formado com o objetivo de desenvolver musicalmente seus participantes.

- O processo é prioritário sobre o produto. Portanto, a apresentação é somente uma mostra de resultados alcançados no período. Ou seja, é uma consequência e deve ser encarada com naturalidade, como um momento de avaliação e não de cobranças.

Local

O local de apresentação é muito importante para um bom desempenho na atividade musical, e poderá interferir nos resultados. O que já foi observado no Capítulo 5 sobre espaço físico para ensaios continua sendo válido. O coro deve sentir-se o mais à vontade possível. Para isso, eis algumas recomendações:

O local de apresentação deve ser visitado com antecedência. Caso não possa comparecer pessoalmente, obtenha o máximo de informação, como: dimensões de palco, coxias e platéia, número de poltronas, tipo de revestimento, locais de entrada e saída do palco.


Se for possível, compareça ao local, realize testes de acústica estalando os dedos, batendo palmas, cantando, sempre caminhando pelo local para sentir se há pontos onde o som tem melhor ou pior reverberação. A partir daí **determine o posicionamento do coro** (número de filas, agrupamento das vozes, uso ou não de praticável) e dos instrumentos.

O melhor é fazer pelo menos um ensaio prévio no local, evitando que seja no dia da apresentação. Dessa forma, o grupo poderá acostumar-se melhor com o novo local. Caso contrário, descreva-o detalhadamente às crianças.

A partir da visita, o grupo deve ser disposto em um espaço com as dimensões e condições aproximadas do local da apresentação. Assim, o grupo será estimulado a simular essa nova situação.



No dia da apresentação é importante chegar o mais cedo possível ao local e fazer um ensaio no palco passando todo o programa.

- 
- Lembre-se de que ginásios de esportes, shopping centers e locais ao ar livre geralmente são espaços difíceis para a atividade coral. Mas isso não quer dizer que não possam ser utilizados.
 - Se for inevitável, esteja consciente de que:
 - em um local aberto demais o coro pode não ter o retorno do próprio som, o que dificulta a afinação
 - um ambiente com muito ruído induzirá o grupo a gritar para ser ouvido
 - em ambiente com excesso de reverberação a precisão rítmica e o entendimento do texto estarão comprometidos, assim como a afinação

Sonorização

Caso o grupo se apresente com equipamento de sonorização

- ✓ Exija equipamento e pessoal técnico profissionais
- ✓ Preferencialmente, utilize microfones tipo cardióide ou hipercardióide
- ✓ O grupo deve portar-se como em uma apresentação acústica.
- ✓ Posicione adequadamente o equipamento e não o grupo
- ✓ Faça a passagem de som com calma
- ✓ Ouça o som que está sendo reproduzido para o público
- ✓ Converse com o técnico de som e interfira no resultado sonoro
- ✓ O som de retorno de palco deve ser uma reprodução fiel do som do grupo
- ✓ Para conseguir um equilíbrio entre as vozes informe ao técnico de som quais grupos dentro do coro serão amplificados
- ✓ Se a apresentação contar com instrumentos, procure equilibrar vozes e acompanhamento
- ✓ Tanto o grupo quanto o instrumentista acompanhante devem se ouvir de forma equilibrada no retorno de palco

estejam atentos as características desse momento.

Sendo assim, o ensaio geral será uma atividade diferente. Será uma prévia da futura apresentação. Nele o regente terá a idéia de como o coro irá se comportar. Isso não significa que os problemas apresentados nesse ensaio serão irremediáveis.

O preparo desse ensaio deve ser impecável, iniciando-se pela montagem de um programa detalhado.

Programa do ensaio geral



Aquecimento vocal voltado para as condições acústicas do local da apresentação, o qual já é de conhecimento do regente

- ✓ Passagem do repertório inteiro, na mesma ordem em que será apresentado
- ✓ No caso de insegurança em algum trecho:
 - comece diretamente por ele
 - esclareça todas as dúvidas do grupo
 - faça as correções necessárias
 - repasse o programa desde o início

principalmente, no ensaio geral. Não reserve surpresas ao grupo para o dia da apresentação. Tudo deve ser testado com antecedência.



Não hesite em fazer alterações no programa, como troca de ordem das músicas ou eliminação de alguma peça no caso de insegurança por parte do grupo, do

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

129

A
APRESENTAÇÃO

Por exigir maior concentração, o ensaio geral é o mais cansativo. Tenha cuidado para que não se transforme em um momento de tensão. É necessário firmeza com resultados e com a excitação das crianças. Porém, não se deve perder o prazer, pois estar no palco é muito bom.

É importante lembrar que os erros antigos que já aconteciam durante o trabalho não serão resolvidos nesse último ensaio. Volte sua atenção para o todo, corrigindo apenas o essencial.

Se possível, faça um ensaio mais curto do que o normal. A exaustão do último ensaio pode comprometer a apresentação.

É importante convidar algumas pessoas para assistir, buscando simular a situação da presença de público. É um bom momento para avaliar a reação do grupo e do regente frente a algum imprevisto.

O ensaio geral é apenas um momento de reforço do que se sabe e não mais de aprendizado.

É importante que o grupo sinta o regente seguro e encare a apresentação como um momento agradável que deve ser repetido sempre.

**Mesmo frente
às dificuldades,
o regente deve
agir com segurança.**

**As crianças são
muito sensíveis ao medo
e ao desgaste
e o regente será sempre
a referência.**

momento ocorre, já existe um programa preparado e, logo, não há o que escolher, ou então o repertório do coro é grande o suficiente para permitir escolhas.

Os critérios dependerão, da natureza da apresentação: se é um concerto, um encontro de corais, um evento etc.

Como definir o repertório da apresentação

- As peças escolhidas devem fazer com que o coro sinta-se seguro
- O repertório deve iniciar e terminar com as peças que o coro mais gosta de cantar
- Peças mais elaboradas (ou estreantes) devem compor o meio do programa
- Diferentes gêneros, períodos e compositores quebram a monotonia e garantem maior interesse da platéia
- As peças devem se adequar ao local e à ocasião (há igrejas que não admitem determinado tipo de repertório, como música popular, por exemplo)
- O programa deve agradar não só ao regente mas, principalmente, ao público.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

131

A
APRESENTAÇÃO

tecedência não significa que seja possível corrigir os problemas encontrados. As inadequações acústicas do espaço podem ser contornadas mas nem sempre eliminadas. Se o grupo estiver sendo submetido a uma situação comprometedora para o trabalho, é preferível não aceitar o convite para a apresentação.

- Teatros, auditórios e igrejas são locais geralmente adequados para a atividade coral, o que não quer dizer que sejam sempre perfeitos. Há teatros em que a audição no palco é ruim, porém muito boa na platéia. Assim, o cantor tende a diminuir o volume por não conseguir ouvir o restante do grupo. Nesse caso, o grupo, posicionado em semicírculo, deve cantar bastante antes da apresentação para se acostumar com a

o fato de que a sala tem
o resultado sonoro alterado,
normalmente mais abafado,
com a presença de público.

- Em ambientes com excesso de reverberação, o coro precisa exagerar na articulação e o programa deve compreender peças mais lentas e ligadas. Peças muito rítmicas têm execução pouco precisa nesses espaços

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

133

A
APRESENTAÇÃO



- Já em uma acústica seca, o procedimento é inverso, utilizando peças mais ritmadas, curtas, de andamen-

C A P Í T U L O

9



**OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA CONSULTA**

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

137

OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA
CONSULTA

prevenção, higiene
vocal, distúrbios da
fala, a voz e suas
relações emocionais e
sociais, informações
gerais e exercícios.



Melhore Sua Voz

Pedro Bloch

Coleção "Você é seu médico"

Ediouro



Trabalhando a Voz

Léslie Piccolotto (org.)

Summus Editorial

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

137

OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA
CONSULTA



Higiene Vocal para o Canto Coral

Maria Inês C. Rehder,

Mara S. Behlau

Editora Revinter, São Paulo



Um Estudo Sobre a Voz Infantil

Alberto Ream

Imprensa Metodista

- Informações gerais sobre a voz e a atividade coral infantil: classificação e extensão, aspectos pedagógicos, ensaio, regência. Apesar de sua grande utilidade, trata-se de uma publicação antiga. Seus conceitos devem ser

Musicalização, técnicas e métodos de educação musical, relatos de experiências, a pedagogia musical e seu alcance na formação do indivíduo, o ouvir consciente, a paisagem sonora contemporânea, vivências e exercícios, abordagem das metodologias de Willems, Koellreutter e Orff.



Estudos de Psicopedagogia Musical
Violeta Hemsy de Gainza
Summus Editorial

Regência coral em geral, problemas técnicos, o canto e seus diferentes aspectos, a voz, técnica de ensaio, estilos e formas da música coral, análise dos fundamentos da regência coral, seus aspectos teóricos, as técnicas e soluções possíveis de serem adotadas nos exemplos propostos.

La Preparación Musical de los Más Pequeños

Edgar Willems
Editora Universitaria de Buenos Aires

Musicalizar

Mónica Alfaia / Enny Parejo
Editora Musimed

O Ouvido Pensante

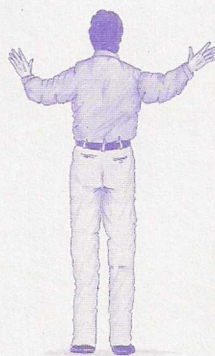
Murray Schafer
Editora Unesp

Fundamentos,

Materiales y Técnicas

de la Educación Musical

Violeta Hemsy de Gainza
Editora Ricordi



Regência Coral

Oscar Zander
Editora Movimento



Brincando de Roda
Iris de Costa Novaes
Livraria Agir Editora



200 Jogos Infantis
Nicanor Miranda
Editora Itatiaia.

mente brincadeiras de roda, brinquedos cantados e jogos motores, que podem ser utilizados nos ensaios para integração, concentração etc..

Relatos de experiências com teatro na educação; a importância do jogo dramático e da expressão corporal não só na atividade pedagógica, mas no cotidiano da criança; idéias e propostas em função de cada faixa etária; introdução a outras linguagens que alargam o repertório do profissional que trabalha com crianças.



Expressão Corporal na Pré-Escola
Patrícia Stokoe e Ruth Harf
Summus Editorial

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

139

OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA
CONSULTA

questionamento sobre a vivência dessas passagens como rituais que preparam o indivíduo para outro momento, em que as exigências e compromissos são outros.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

140

OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA
CONSULTA



Ritos de Passagem de Nossa Infância e Adolescência

Fanny Abramovich
Summus Editorial



O Direito da Criança ao Respeito

Dalmo de Abreu Dallari
e Janusz Korezak
Summus Editorial

O respeito ao indivíduo, sem que seja considerado seu tamanho ou idade; os direitos humanos discutidos e analisados com realismo e coerência; apresen-

tação, de critérios permanentes para o relacionamento com crianças; leitura in-

dispensável para quem quer compreender melhor a criança.

aplicações práticas; análise das linhas principais da obra de Piaget, educador suíço, em torno da criança e seu desenvolvimento.

CANTO,
CANÇÃO,
CANTORIA
COMO
MONTAR
UM CORAL
INFANTIL

141

OUTRAS
PUBLICAÇÕES
PARA
CONSULTA



O Desenvolvimento Psicológico da Criança

Paulo H. Mussen
Zahar Editores



Piaget Para Principiantes
Lauro de Oliveira Lima
Summus Editorial